

A importância do letramento nas séries iniciais

(The importance of literacy initial series)

Vanessa Fulaneti de Almeida¹; Alessandra Corrêa Farago²

¹Graduação - Centro Universitário UNIFAFIBE - Bebedouro - SP
vanessa_fulaneti@hotmail.com

²Centro Universitário UNIFAFIBE - Bebedouro-SP;
farago@unifafibe.br

Abstract. *To address issues related to the process of literacy and literacy, it is understood that they are inseparable processes that must go together. It is important that literacy practices occur which designates the educational activity of using the social practices of reading and writing, allowing us to understand the importance and need to develop them in the early grades. The construction of written language in children occurs as a continuous work in considering the significance that writing has on society. This research is characterized as exploratory and scientific literature. Currently the children come to school with different types of knowledge, it is necessary that the teacher make use of reading and writing texts using various carriers, so that the child can interact with the world of letters at the beginning of their schooling.*

Keywords. *Literacy; Social practices of reading and writing in the early grades.*

Resumo. *Ao abordar questões relacionadas ao processo de alfabetização e letramento, entende-se que são processos indissociáveis que devem caminhar juntos. É importante que ocorra práticas de letramento o qual designa a ação educativa do uso de práticas sociais de leitura e escrita, permitindo compreender a importância e a necessidade em desenvolvê-las nas séries iniciais. A construção da linguagem escrita na criança se dá como um trabalho contínuo ao considerar a significação que a escrita tem na sociedade. Essa pesquisa se caracteriza como científica exploratória e bibliográfica. Atualmente as crianças chegam à Escola com diversos tipos de conhecimentos, é necessário que o educador faça uso da leitura e da escrita utilizando diversos portadores de textos, para que assim a criança possa se interagir com o mundo letrado no início de sua escolarização.*

Palavras-chave. *Alfabetização; letramento; práticas sociais de leitura e escrita nas séries iniciais.*

1. Introdução

Ao abordar questões relacionadas ao processo de alfabetização e letramento, entende-se que são processos indissociáveis que devem caminhar juntos, sendo que alfabetizado é aquele aluno que conhece o código escrito, sabe ler e escrever.

Desse modo, letramento, designa a ação educativa de desenvolver o uso de práticas sociais de leitura e escrita em contextos reais de uso, inicia-se um processo amplo que torna o indivíduo capaz de utilizar a escrita de forma deliberada em diversas situações sociais.

A construção da linguagem escrita na criança faz parte de seu processo geral, se dá como um trabalho contínuo de elaboração cognitiva por meio de inserção no mundo da escrita pelas interações sociais e orais, considerando a significação que a escrita tem na sociedade.

Podemos entender tal relevância no sentido da participação crítica nas práticas sociais que envolvem a escrita, mas também no sentido de considerar o diálogo entre os conhecimentos da vida cotidiana, constitutivos de nossa identidade cultural primeira, com os conhecimentos de formas mais elaboradas de explicar aspectos da realidade. (GOULART, 2002, p. 52).

Atualmente, estamos vivendo em uma sociedade, em que as crianças chegam à Unidade Escolar com diversos tipos de conhecimentos em relação à cultura letrada. É importante que o educador faça o uso da leitura e da escrita, utilizando diversos portadores de textos, que contenham diferentes gêneros textuais, como leitura de anúncios, revistas, jornais, realizações de bilhetes, cartas, para que assim a criança possa se interagir ao mundo letrado, logo no início de sua trajetória escolar.

A experiência com textos variados e de diferentes gêneros é fundamental para a constituição do ambiente de letramento, a seleção do material escrito, portanto, deve estar guiada pela necessidade de iniciar as crianças no contato com diversos textos e de facilitar a observação de práticas sociais de leitura e escrita nas quais suas diferentes funções e características sejam consideradas. Nesse sentido, os textos de literatura geral e infantil, jornais, revistas, textos publicitários, entre outros, são os modelos que se podem oferecer as crianças para que aprendam sobre a linguagem que se usa para escrever. (BRASIL, 1998, p. 151-152).

A família também poderá contribuir com as práticas de leitura e de escrita, incentivando o treinamento das crianças em casa, para que ao chegarem à escola, possam desenvolver o trabalho com mais facilidade, recebendo logo no início da aprendizagem o gosto pela leitura e pela escrita.

O objetivo desse artigo é compreender a importância do alfabetizar letrando e a necessidade em desenvolvê-las nas séries iniciais, além de identificar o papel que as práticas de letramento desempenham em relação aos indivíduos que iniciam a trajetória escolar.

Ao trabalhar o tema relacionado com práticas de leitura e escrita, é possível entender a necessidade em ocorrer eventuais atividades que dizem respeito ao trabalho realizado com crianças que estão inseridas nas séries iniciais.

É um momento de extrema importância para que o educador desenvolva as práticas de leitura e escrita no convívio escolar, o contato com diversos portadores de textos, o entendimento dos textos pelas crianças irá incentivar a desenvolverem a prática de adentrar no mundo letrado com mais facilidade. Assim, as crianças estarão sendo preparadas para conhecerem o mundo que as rodeiam, assimilando a maneira correta de compreender o código e refletir sobre ele.

Para a realização deste estudo foi necessário caracterizar o problema, classificar e definir, sendo assim constitui o primeiro estágio de uma pesquisa científica, caracteriza-se em uma pesquisa exploratória e bibliográfica, que recupera o conhecimento científico acumulado sobre o problema sendo de forma descritiva, as informações obtidas não são quantificáveis os dados serão analisados indutivamente, possui interpretação de fenômenos e atribuições de significados caracterizando uma pesquisa qualitativa.

2. Novas perspectivas para os processos de alfabetização

A alfabetização escolar tem sido alvo de várias controvérsias teóricas e metodológicas, exigindo das escolas e dos profissionais que lidam com o desafio de alfabetizar.

Os professores, antes de estudarem a Psicogênese da Língua Escrita ensinavam para as crianças as letras começando pelas vogais e as sílabas, respeitando a ordem *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro-SP, 1 (1): 204-218, 2014.

alfabética, elaboravam exercícios de coordenação motora, atividades de cópia para que as crianças repetissem o nome próprio e mesmo as letras e as sílabas isoladamente, centradas no ensino de forma fragmentada e descontextualizada.

Tratava-se de uma visão de aprendizagem que era considerada cumulativa, baseada na cópia, na repetição no reforço e na memorização das correspondências fonográficas. Desconhecia-se a importância da criança desenvolver a sua compreensão do funcionamento do sistema de escrita alfabética e de saber usá-la desde o início em situações reais de comunicação.

Na década de oitenta, surgiu o termo “analfabetismo funcional” para designar as pessoas que, sabiam escrever o próprio nome e identificavam letras, mas não sabiam fazer uso da leitura e da escrita no seu cotidiano. Observou-se que, mesmo dentre os que permaneciam por mais tempo nas escolas, alguns não eram capazes de interagir e se apropriar da leitura e escrita.

Para Soares (2004) a alfabetização é “[...] a ação de ensinar e aprender a ler e a escrever”, ao tempo que letramento “[...] é estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”.

Entende-se alfabetização como sendo um caminho para o letramento, alfabetizado é aquele indivíduo que conhece o código escrito, que sabe ler e escrever, dessa forma foi necessário ampliar esses conhecimentos, os indivíduos precisavam compreender o sentido dos textos.

A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades pela leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito, em geral por meio do processo de escolarização e, portanto da instrução formal. A alfabetização pertence assim, ao âmbito individual. (TFOUNI, 1998, p.9, e 1995, p. 9-10).

A alfabetização supera o paradigma de mera tarefa de codificação e decodificação, ao tempo que situa a aprendizagem do código a partir dos usos sociais da escrita atribuindo-lhes sentido e significado com base nas diferentes situações de utilização. Nesse sentido, há uma ampliação da questão metodológica, que se referindo, segundo Frade (2007, p. 29), a um conjunto amplo de decisões relacionadas ao como fazer com decisões relativas a métodos, à organização da sala de aula, um ambiente de letramento, *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro-SP, 1 (1): 204-218, 2014.

capacidades a serem atingidas, escolha de materiais, procedimentos de ensino, formas de avaliar, sempre num contexto da política mais ampla de organização do ensino.

Para Soares (2004), o termo letramento surge a partir das novas relações estabelecidas com as práticas de leitura e escrita na sociedade, ao passo que não basta apenas saber ler e escrever, mas que funções a leitura e a escrita assumem em decorrência das novas exigências impostas pela cultura letrada.

Revelou a evolução conceitual das crianças compreenderem como funciona o nosso sistema de escrita, incorporou a ideia defendida por Goodman (1967) e Smith (1971) (apud SOARES, 2004) de que ler e escrever são atividades comunicativas e que devem ocorrer através de textos reais onde o leitor ou escritor lança de seus conhecimentos da língua.

A tradição de alfabetização estava vinculada a uma concepção, em que a aprendizagem inicial da leitura e da escrita tinha como foco fazer o aluno chegar ao reconhecimento das palavras significativas no seu meio cultural, a partir de 1980 a alfabetização escolar no Brasil passou por novos questionamentos, novas concepções de resultados.

Criou-se então, o termo letramento, com Mary Kato em 1985, para designar aqueles que exercem práticas sociais de leitura e escrita, para além do apenas ensinar ler e escrever, sendo estas práticas com crianças que participam de eventos em que a escrita é integrante no processo de condições iniciais, sob os aspectos social, cultural, cognitivo e de inserção em uma sociedade letrada.

Com a divulgação das pesquisas sobre a psicogênese da língua escrita (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985) o enfoque construtivista tornou-se, um dos mais influentes na elaboração de novas propostas de alfabetização.

A proposta construtivista influenciada pelas pesquisas de Ferreiro e Teberosky (1985) e pelos modelos de leitura propostos por Goodman (1967) e Smith (1971) (apud SOARES, 2004) defende uma alfabetização contextualizada e significativa através da transposição didática das práticas sociais da leitura e da escrita para a sala de aula e considera a descoberta do princípio alfabético como uma consequência da exposição aos usos da leitura e da escrita.

Para Teberosky (1994) a formação de um vocabulário estável de palavras a partir dessas práticas seria o principal referencial da criança para a descoberta do sistema *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro-SP, 1 (1): 204-218, 2014.

alfabético, uma vez que a partir dos conflitos vivenciados pela criança entre a sua concepção original de escrita e a escrita convencional dos nomes.

No caso da alfabetização tradicional a ênfase está no código, um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado, alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever, codificar e decodificar a língua escrita.

Enquanto a alfabetização ocupa-se da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupos de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade. (TFOUNI, 1995, p.20).

A construção da linguagem escrita na criança faz parte de seu processo geral, se dá como um trabalho contínuo de elaboração cognitiva por meio de inserção no mundo da escrita pelas interações sociais e orais, considerando a significação que a escrita tem na sociedade.

No processo de aprendizagem da criança as duas modalidades de linguagem verbal dialogam-se na perspectiva do letramento, o qual vem sendo visto como um fator central, afeta a cognição por intermédio do desenvolvimento tanto na transformação conceitual do sujeito quanto na cultural, deve ser interpretado como algo geral que vai além da competência para a escrita.

Crianças cujas famílias participam de atos de leitura desde muito cedo, vindo de familiares escrevendo e lendo, chegam à escola conhecendo muitos do uso e funções sociais da língua escrita, diferente de crianças oriundas e de famílias pouco alfabetizadas, entendem que texto escrito é aquele que a escola lhes apresenta.

A perspectiva psicogenética alterou a concepção do processo de construção da representação da língua escrita pela criança que deixa de ser considerada como dependente de estímulos externos para aprender o sistema de escrita. Essa concepção está presente nos métodos de alfabetização se encontra em uso, designados "tradicionais" e passa a ser sujeito ativo capaz de construir esse sistema de representação interagindo com a língua escrita e em uso de práticas sociais, em que a aprendizagem se dá por uma progressiva construção do conhecimento, na relação da criança com o objeto "língua escrita".

O ensino da língua escrita dominou não só no Brasil, mas também em vários outros países, nas últimas décadas, uma concepção holística da aprendizagem da língua

escrita, de que o princípio de que aprender a ler e a escrever é aprender a construir sentido para e por meio de textos escritos, usando experiências e conhecimentos prévios.

A concepção tradicional de alfabetização, traduzida nos métodos analíticos ou sintéticos, tornava os dois processos independentes, na concepção atual, os dois processos são simultâneos, deve-se conservar os dois termos, embora sejam processos interdependentes, são processos diferentes, envolvendo conhecimentos, habilidades e competências específicas, que implicam formas de aprendizagem diferenciadas e, procedimentos diferenciados de ensino.

É necessário que haja práticas de alfabetização e de letramento nas salas de aula, em que as crianças se interajam na cultura escrita, na participação em experiências variadas com a leitura e a escrita, conhecimento de diferentes tipos e gêneros de material escrito para assim compreenderem a função social que a leitura e a escrita trazem. Contudo, é importante reconhecer as possibilidades e necessidades de promover a conciliação entre essas duas dimensões da aprendizagem da língua escrita, integrar alfabetização e letramento, sem perder, a especificidade de cada um desses processos.

3. Conceituação de Letramento

Nos países desenvolvidos, as práticas sociais de leitura e escrita assumiam um problema relevante no contexto de que a população embora alfabetizada, não denominava as habilidades de leitura e de escrita necessárias para uma participação efetiva e competente nas práticas sociais e profissionais que envolvem a língua escrita.

A discussão tem sido intensa nos últimos anos, em relação aos problemas da aprendizagem inicial da escrita, o domínio precário de competências de leitura e de escrita necessárias para a participação em práticas sociais letradas e as dificuldades no processo de aprendizagem do sistema da escrita.

Na metade da década de 1980 no Brasil vários pesquisadores que trabalhavam com as práticas de uso da língua escrita sentiram falta de um conceito que se referisse a esse aspecto sócio- histórico do uso da escrita associadas à palavra alfabetização.

No Brasil o movimento se deu em despertar para a importância e necessidade de habilidades para o uso competente da leitura e da escrita tem sua origem vinculada à aprendizagem inicial da escrita desenvolvendo-se basicamente a partir do questionamento do conceito de alfabetização.

Em meados de 1980 se dá a invenção do termo letramento no Brasil, tornou-se foco de participação e discussão nas áreas da educação e da linguagem o que se evidencia no grande número de artigos e livros voltados para o tema.

Além da alfabetização, este conceito de tema interdisciplinar do âmbito social, cognitivo e linguístico sendo este o letramento, é um processo amplo que torna o indivíduo capaz de utilizar a escrita de forma deliberada nas situações sociais.

Letramento é a palavra e conceito recente, introduzido na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassam o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível da aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização. (SOARES, 2004, p. 20).

O novo assunto de pesquisa sendo essas as práticas sociais refletia as transformações nas práticas letradas tanto dentro ou fora da escola, houve a necessidade de reconhecer e nomear práticas sociais de leitura e de escrita mais avançadas e complexas que as práticas de ler e de escrever resultantes da aprendizagem do sistema de escrita.

O termo letramento se deu por caminhos diferentes daqueles que explicam a invenção do termo em outros países, no Brasil à discussão do letramento surge sempre enraizada ao conceito de alfabetização, em que os dois processos devem caminhar juntos.

Através do Letramento, passou-se a entender que, nas sociedades contemporâneas, era insuficiente o mero aprendizado das “primeiras letras”, e que integrar-se socialmente, envolve também “saber utilizar a língua escrita nas situações em que esta é necessária, lendo e produzindo textos”.

Essa nova palavra o Letramento veio para designar essa nova dimensão da entrada no mundo da escrita, que se constitui de um “conjunto de conhecimentos,

atitudes e capacidades necessários para usar a língua em práticas sociais” (VAL, 2006, p. 13).

O letramento abrange o processo de desenvolvimento e o uso dos sistemas de leitura e escrita na sociedade, desse modo, se refere a um conjunto de práticas, que vem modificando a sociedade.

Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno, designa práticas de leitura e escrita.

A entrada da criança no mundo da escrita se dá pela aprendizagem de toda a complexa tecnologia envolvida no aprendizado do ato de ler e escrever; precisa saber fazer uso e envolver-se nas atividades de leitura e escrita apropriar-se do hábito do sistema de escrita.

Assim as alterações no conceito de alfabetização nos censos demográficos ao longo das décadas permitiam identificar uma progressiva extensão desse conceito. A partir do conceito de alfabetização que vigorou até o censo de 1990, aquele que declara o saber ler e escrever, sendo aquele que exerce a prática de leitura e escrita ainda que trivial.

Nas séries iniciais, a criança, sem ser alfabetizada, é apropriada em funções e no uso da língua escrita, essas são crianças letradas sem serem alfabetizadas. Pode-se letrar antes de alfabetizar ou o contrário, essa compreensão é o grande problema das salas de aula e explica o fracasso do sistema de alfabetização na progressão continuada.

Deve haver uma especificidade, aprendizagem sistemática sequencial, de aprender, não é possível ensinar a ler e escrever, ou qualquer coisa em educação, sem um método.

O letramento não é só de responsabilidade do professor de língua portuguesa ou dessa área, mas de todos os educadores que trabalham com leitura e escrita, cada educador, é responsável pelo letramento em suas diferentes áreas de estudo.

O letramento, é o uso que se faz da língua escrita com toda sua complexidade, em práticas sociais de leitura e escrita, é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, e que usa socialmente a leitura e a escrita, que pratica e responde adequadamente às demandas sociais. (SOARES, 2001, p 39-40).

Pode ser considerado letrado mesmo quem não seja alfabetizado, na medida em que ao participar de contextos de letramento utiliza estratégias orais dos conhecimentos construídos sobre a língua que se escreve, mesmo sem saber ler e escrever conhece a estrutura da língua escrita.

Para que uma criança entre no mundo da escrita, é necessário passar por dois processos interdependentes, e indissociáveis, a aquisição do sistema convencional de escrita, sendo esse a alfabetização e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita sendo essa o letramento.

O letramento é conhecido como um estudo de quem exerce práticas sociais de leitura e escrita de quem participa de eventos em que a escrita é integrante no processo de interpretações, interações, atitudes e competências discursivas e cognitivas que trás um diferenciado estado de inserção em uma sociedade letrada.

Desse modo, o presente artigo relata uma ampla compreensão da importância do educador trabalhar com as práticas de letramento, sendo estas práticas de leitura e escrita, a qual é necessária para entender a ação educativa de desenvolvimento do seu uso, para ir além do apenas ensinar ler e escrever. Assim a criança começará a entender qual é a função que os diferentes gêneros textuais irão tratar e compreendê-los através da leitura, compreensão e interpretação.

4. Alfabetizar Letrando nas Séries Iniciais

Alfabetizar letrando é desenvolver ações significativas de aprendizagem sobre a língua, de modo a proporcionar situações onde a criança possa interagir com a escrita a partir de usos reais expressos nas diferentes situações comunicativas, sendo este algo possível desde a educação infantil. Isto implica levar para a sala de aula uma diversidade textual que possibilite às crianças refletirem sobre a língua que se escreve a norma culta ou padrão.

Assumir esta responsabilidade significa ensinar de fato a língua escrita, e para isto é necessário que os educadores alfabetizem letrando desde as séries iniciais, começando o ensino da língua escrita em contextos de letramento.

O processo de alfabetização ocorre na perspectiva do letramento, sendo este usado para atender as demandas sociais em que não basta aprender ler e escrever, mas faz-se necessário utilizar, de maneira competente, compreendendo a função de ambas em contextos sociais.

Neste sentido, Soares (2004) realça as especificidades inerentes aos processos educativos de alfabetizar e letrar, evidenciando que ambos são processos distintos, porém indissociáveis, considerando que o acesso ao mundo da escrita ocorre de maneira simultânea pelos caminhos da alfabetização e do letramento.

É importante que as crianças se interajam com os adultos alfabetizados, com a leitura e a produção de textos, mesmo antes de estarem alfabetizados convencionalmente. Crianças cujos pais leem regularmente e exploram com elas os textos narrativos, não só aprendem a ler com mais facilidade como se revelaram bons escritores no término de sua trajetória escolar, ler e escrever textos significativos, onde o educador possa criar um ambiente letrado, considerando o conhecimento prévio, embora pequenas, as crianças levam para a escola o conhecimento que advém da vida.

[...] essa introdução ao mundo da escrita, na escola, não se caracteriza como um momento inaugural de entrada em um mundo desconhecido: embora ainda “analfabeta”, a criança já tem representações sobre o que é ler e escrever, já interage com textos escritos de diferentes gêneros e em diferentes portadores, convive com pessoas que leem e escrevem, participa de situações sociais de leitura e de escrita [...] (SOARES, 1999, p. 69).

O trabalho com textos na alfabetização é necessário para focar os dois aspectos da aprendizagem da língua escrita, assim o aluno alfabetizado e letrado tem possibilidade de utilizar a escrita nas diferentes situações do cotidiano.

Participar de práticas sociais de leitura e escrita é importante não só para o processo de alfabetização, mas também para a apropriação da língua escrita em situações reais de uso. Desse modo, a alfabetização na perspectiva do letramento deve evidenciar a importância do trabalho com os diversos gêneros textuais, com base nos diferentes suportes de leitura.

É necessária uma proposta pedagógica que dê suporte ao pleno desenvolvimento desses aspectos envolvidos na aprendizagem da leitura e da escrita desde o início da escolaridade, tendo em vista proporcionar ao aluno a formas de utilização da escrita para diferentes finalidades. A partir das situações de letramento presentes em seu cotidiano, uma vez que os textos apresentam situações comunicativas diferenciadas, é possível o aluno compreender que a estrutura e a organização dos textos estão relacionadas a diferentes funções que exercem nas práticas cotidianas da realidade, ou seja, uma carta, uma receita culinária, uma bula, um anúncio de jornal, um bilhete, um folheto informativo, dentre outros suportes textuais.

[...] além de aperfeiçoar as habilidades já adquiridas de produção de diferentes gêneros de textos orais, levar à aquisição e ao desenvolvimento das habilidades de produção de textos escritos, de diferentes gêneros e veiculados por meio de diferentes portadores [...] (SOARES, 1999, p. 69).

Dessa forma, aprender a ler e escrever envolve a apropriação do sistema alfabético e ortográfico e o desenvolvimento das habilidades textuais, ou seja, a produção de textos observando os elementos discursivos, conforme a tipologia textual, de modo a perceber que cada gênero tem uma forma diferente quanto à estrutura e organização. Objetivando atender finalidades de um trabalho pedagógico organizado a partir da reflexão em torno desses termos, enquanto processos distintos, específicos, porém indissociáveis, que envolvem procedimentos diferenciados de ensino, considerando a necessidade e a importância de desenvolver a alfabetização num contexto de letramento.

Cabe ao educador desenvolver neste conceito práticas significativas de desenvolvimento para o aluno acerca do funcionamento e utilização desse ensino, seu papel é intervir de forma a tornar mais efetiva esta reflexão, através de uma profunda imersão das crianças nas práticas sociais de leitura e escrita, só a partir da descoberta do princípio alfabético e das convenções ortográficas formamos um leitor e escritor autônomo.

Com o advento da sociedade do conhecimento, as constantes mudanças no campo educacional exigem dos educadores a busca contínua de inovações, visando a melhoria de suas práticas pedagógicas, este processo implica reelaborações de conhecimentos, *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro-SP, 1 (1): 204-218, 2014.

concebendo o professor como um ser que interage com o saber, sendo a escola um espaço permanente de produção de conhecimento. É preciso, portanto, desenvolver práticas sociais de leitura e escrita, a partir de seus diferentes usos e funções requeridos pela sociedade, de modo a compreender o letramento enquanto um novo conceito de compreensão acerca da função social da escrita.

Assume desenvolver no processo de apropriação da escrita pela criança, de maneira competente situações significativas de aprendizagem, proporcionando a possibilidade de transformação da realidade, sobretudo considerando o direito de todos à apropriação da escrita enquanto bem cultural. Desse modo, é necessária a reflexão em torno das práticas de letramento desenvolvidas no processo de alfabetização, pois encontramos a escrita em diferentes ambientes sociais, essa que faz parte do nosso cotidiano, sobretudo com o advento da sociedade do conhecimento.

Segundo Weisz, (2000, p.62) “o ensinar a língua escrita em contextos letrados, a função do professor é observar a ação das crianças, acolher ou problematizar suas produções, intervindo sempre que achar que pode fazer a reflexão dos alunos sobre a escrita avançar”.

As práticas de letramento devem ocorrer de forma reflexiva a partir da apresentação de situações problemas, em que, as crianças revelem espontaneamente as suas hipóteses e sejam levados a pensar sobre a escrita, participar, ler e escrever com função social, utilizar textos significativos, interagir com a escrita, utilizar textos reais, que circulam na sociedade, utilizar a leitura e a escrita como forma de interação. Em atividades de produção coletiva de textos, o educador deve atuar como escriba, propor a reescrita da história pelas crianças, assim é possível refletir sobre o que as crianças escrevem e como se escreve.

Ao ouvir e produzir histórias, como diz Brito (2007, p. 36), “a criança vai construindo o seu conhecimento da linguagem escrita, que não se limita ao conhecimento das marcas gráficas a produzir ou a interpretar, mas envolve gênero, estrutura textual, funções, formas e recursos linguísticos”.

O fazer diferenciado da alfabetização na perspectiva do letramento exige do professor alfabetizador conhecimentos específicos acerca da natureza da aquisição da leitura e da escrita, a fim de que possa compreender a dinâmica do processo de aprender pelo aluno com vistas à sistematização do código escrito.

Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 1 (1): 204-218, 2014.

As reflexões acerca da alfabetização e do letramento nos revelam a necessidade da vinculação dos dois termos na prática pedagógica alfabetizadora, de modo que o trabalho pedagógico desenvolvido na escola contemple uma proposta de “alfabetizar letrando”, onde o ensino e a aprendizagem do código estejam associados pelas práticas sociais de utilização da escrita. Contudo, em uma sociedade letrada, não basta apenas aprender ler e escrever, é preciso praticar socialmente a leitura e a escrita, compreendendo as finalidades entre os diversos contextos de letramento.

Alfabetizar Letrando não constitui um novo método de alfabetização, consiste na utilização de textos variados no ambiente escolar, melhorando assim a prática de somente alfabetizar, sendo essa uma perspectiva pedagógica com metodologias relacionadas à aquisição da leitura e da escrita.

5. Considerações Finais

Conclui-se que desde as séries iniciais, quanto antes as crianças se apropriarem da leitura e da escrita, mais poderão desenvolvê-las com êxito em seus anos de escolaridade, sendo assim, serão capazes de utilizá-la como prática discursiva com muita facilidade durante sua trajetória escolar.

Com base na reflexão mencionada neste trabalho, é necessário compreender a prática pedagógica como elemento de produção do conhecimento, dessa forma, ocorre a necessidade e precisão do alfabetizar letrando. Assim constitui-se um trabalho feito pelo educador e também pelas pessoas que participam do aprendizado da criança, requerendo mudanças significativas acerca de práticas pedagógicas através do ensino da leitura e da escrita para o seu aprimoramento nas séries iniciais.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. Departamento da Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Conhecimento de Mundo*. Brasília, 1998. V. 3, p. 151-152.

Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 1 (1): 204-218, 2014.

BRITO, L. P. L. Letramento e Alfabetização: implicações para a Educação Infantil. In: FARIA, Ana Lúcia Goubart e MELLO, Suelly Amaral (orgs). *O mundo da escrita no universo da pequena infância*. Campinas, SP: autores Associados, 2007.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da Língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FRADE, I. C. A. S. *Métodos de alfabetização, métodos de ensino e conteúdos da alfabetização: perspectivas históricas e desafios atuais*. Revista Educação. Santa Maria. Vol. 32. n.1. p. 21-39. 2007.

GOULART, C. *Letramento e modos de ser letrado: discutindo a base teórico-metodológica de um estudo*. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 11, n 33, Sept/Dec2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782006000300006&lang=pt>. Acesso em: 03 set. 2012.

_____. *Palavra e gênero em práticas alfabetizadoras*. Revista Intercâmbio, 12: 165-173. SP: LAEL/PUC-SP, 2003.

KLEIMAN, A. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

SOARES, M. *Alfabetização e Letramento, Caminhos e Descaminhos*. Revista Pátio, ano VIII, n. 29, p. 20, fev/abr. 2004a.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004b.

SOARES, M. *Língua escrita, sociedade e cultura: relações, dimensões e perspectivas*. Revista Brasileira de Educação. n. 0. set/out/nov/dez, 1995, p. 5-16.

SOARES, M. *Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura*. Educação e Sociedade Campinas, v.23, n.81, dez.2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782006000300006&lang=pt>. Acesso em: 03 set. 2012.

TFOUNI, L.V. *Adultos não Alfabetizados: o avesso do avesso*. Campinas: Pontes, 1998.

TFOUNI, L.V. *Letramento e Alfabetização*. São Paulo: Cortez, 1995.

VAL, M. G. C. O que é ser alfabetizado e letrado? In: CARVALHO, Maria Angélica F. de; MENDONÇA, Rosa Helena (orgs.). *Práticas de leitura e escrita*. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

WEISZ, T. *O diálogo entre o ensino e aprendizagem*. São Paulo: Editora Ática, 2000.